

## **RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA DOCÊNCIA INCLUSIVA, DIDÁTICA E EFICAZ**

Maísa da Cruz Santos <sup>1</sup>  
Vanessa Dias da Silva Batista <sup>2</sup>  
Mikaelle Barbosa dos Santos <sup>3</sup>  
Tatiana Silva de Lima <sup>4</sup>

### **RESUMO**

O objetivo desse trabalho é construir um relato de experiência sobre as atividades realizadas durante os módulos I e II (em vigência) do subprojeto de História da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina, no Programa de Residência Pedagógica (PRP 2022-2024), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Metodologicamente, este será construído com base nas vivências, observações e regências realizadas pelos residentes Maísa Santos e Vanessa Dias em turmas de nono do ensino fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio no núcleo concedente da EREM Marechal Antônio Alves Filho, sob a supervisão da preceptora Mikaelle Barbosa, da professora Mardali Mendes e sob a orientação da professora doutora Tatiana Lima. Como suporte teórico, será utilizado bibliografias referentes ao ensino de História e às políticas de educação inclusiva no cotidiano escolar. Para tanto, o desenvolvimento dará enfoque às atividades realizadas ao longo do módulo I, dentre elas, planejamentos, observações, regências e a construção/aplicação do produto didático intitulado: “Rotação por estações: uma perspectiva didático-crítica e inclusiva sobre o Segundo Reinado”, com o propósito de conciliar os conteúdos curriculares para as turmas de 3º ano do Ensino Médio, com as propostas de inclusão para alunos com e sem deficiências e dificuldades de aprendizagem. Para tanto, também será apresentado brevemente as atividades em torno das observações e regências do módulo II. Dito isto, as experiências ao longo do módulo I foram positivas, tendo em vista a boa receptividade de todos os envolvidos nas discussões levantadas, bem como na aplicação do produto final.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Inclusão, Relato de Experiência, Ensino, Rotação por Estações.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo desse trabalho é construir um relato de experiência referente às atividades realizadas durante os módulos I e II do subprojeto de História, intitulado “Articulações pedagógicas inovadoras na docência inclusiva: caminhos para o processo formativo docente”, no

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco - UPE, maisa.santos@upe.br;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco - UPE, vanessa.batista@upe.br;

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco – UPE e especialista em história pela Universidade Montenegro, professora da Rede Estadual de educação de Pernambuco – Sertão médio São Francisco, mikabarsan@gmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professora Adjunta do curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina tatiana.lima@upe.br Programa de Residência Pedagógica (CAPES/UPE 2022-2024)

Programa de Residência Pedagógica (PRP 2022-2024), vivenciado pelos residentes Maísa da Cruz Santos, Vanessa Dias da Silva Batista e orientado pela professora Tatiana Silva de Lima, na Escola de Referência em Ensino Médio Marechal Antônio Alves Filho, sob a supervisão da preceptora Mikaelle Barbosa dos Santos e da professora Mardali Mendes Barbosa.

Logo, busca-se aqui sintetizar as ações realizadas entre novembro de 2022, início do módulo I, até abril de 2023, período de sua finalização, bem como o período de maio de 2023 até o presente momento (agosto), tendo em vista a atual vigência do módulo II, dando enfoque aos processos de planejamento de aulas, da construção de materiais e, sobretudo, do produto final aplicado na concedente (módulo I) e a construção do mesmo para o módulo II. Para tanto, aqui será utilizado como suporte teórico os textos de Vilmar Aires dos Santos (2021), Hesley Machado Silva (2019), Lilian Bacich e José Moran (2018), Thais Nívia de Lima Fonseca (2006), Maria Auxiliadora Schmidt (2004), Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke (2021), dentre outros.

Segundo Thaís Nívia de Lima (2006), a História só passou a ser reconhecida como disciplina escolar no Brasil após o período da independência, onde o ensino era tutelado pelo Estado, sendo esse o responsável pela construção dos currículos escolares que prezavam, sobretudo, pela formação moral, cristã e patriótica dos jovens e crianças. Nesse sentido, o ensino de História durante o início do século XIX teve como objetivo principal a formação educacional de uma elite dirigente e a construção de uma identidade nacional Brasileira, marcada pela exaltação dos grandes feitos realizados pelos heróis nacionais, o que por sua vez excluía as narrativas de grupos sociais como negros, indígenas, mulheres e trabalhadores. Nesse sentido, vale ressaltar também a falta de autonomia do profissional docente, uma vez que deveria seguir os critérios de ensino estabelecidos pelo Estado.

Ao pensar sobre o trabalho docente na atual conjuntura, Hesley Machado Silva (2019) aponta sobre a existência de uma crise das licenciaturas ou crise da profissão docente, o que pode ser relacionado também com o sucateamento da História enquanto componente curricular no Novo Ensino Médio. A principal consequência desse processo é a desvalorização do professor de História (e de outros componentes curriculares) hoje, mais do que nunca, além da redução da carga horária de trabalho. Logo, percebe-se uma defasagem na busca por cursos de formação de professores, em detrimento aos bacharelados, sobretudo causada pelo descaso governamental com o sistema educacional brasileiro e pela desvalorização dos profissionais da educação (SILVA, 2019).

De forma semelhante aos aspectos discutidos anteriormente, houve alguns percalços ao longo da Residência na EREM Marechal Antônio Alves Filho, tendo em vista a baixa carga

horária reservada para a disciplina de História. Logo, houve a necessidade de uma ação conjunta com a professora Mardali Mendes Barbosa de modo a cumprir a carga horária necessária, expandindo assim o número de turmas nas quais iriam ocorrer as observações e regências.

Desse modo, Vilmar dos Santos (2021) destaca que o programa de Residência Pedagógica possibilita o contato direto com a sala de aula e o campo escolar, de modo a criar uma ambientação e adaptação às regras e organizações que envolvem o trabalho pedagógico e docente antes da conclusão do curso, aspectos esses não vivenciados pela maioria dos atuais professores, uma vez que o programa foi criado no ano de 2017, como política do Ministério da Educação. Logo, ressalta-se a importância da prática dos estágios supervisionados e de programas como o PIBID e o PRP na formação dos graduandos.

Para além da capacitação dos futuros professores, esses mecanismos buscam também desconstruir as perspectivas tecnicistas presentes nos currículos oficiais. Aqui, o Programa de Residência em História, especificamente, busca construir um ensino baseado na criticidade e na desmistificação de modelos únicos para a construção de uma historiografia brasileira e mundial, em oposição aos aspectos citados por Thaís Nívia de Lima (2006).

Para tanto, Vilmar dos Santos (2021) ainda ressalta a relevância do programa, uma vez que proporciona a aplicação, na prática, dos ensinamentos e conteúdos estudados ao longo da graduação, de forma mais extensa do que o curto período de tempo dos estágios obrigatórios. Logo, para o autor, o objetivo principal do programa consiste em “induzir o aperfeiçoamento na formação de professores nos cursos de licenciatura, através da proposição de várias atividades, dentre essas, a imersão das licenciaturas nas escolas de educação básica” (SANTOS, 2021, p. 11), sem contar o fomento ao trabalho em equipe, uma vez que o PRP ocorre devido à interação tripla entre bolsistas, preceptores e supervisores (SILVA, 2019).

Desse modo, esse trabalho torna-se relevante por construir um diálogo sobre as aulas ministradas, a recepção por parte dos alunos, no momento das regências, os processos de planejamento e, sobretudo, a aplicação das políticas de inclusão educacionais apresentadas como proposta para a edição 2022-2024 do PRP. Para alcançar essa última, os residentes Maísa Santos e Vanessa Dias, construíram, no módulo I, o projeto intitulado *Rotação por estações: uma perspectiva didático-crítica e inclusiva sobre o Segundo Reinado* com base na metodologia de Bacich e Moran (2018) e Alcantara (2020).

No módulo II, o projeto em desenvolvimento é intitulado (provisoriamente) *Povos originários: diálogos e debates acerca dos povos indígenas de Pernambuco, com enfoque nas vivências Pankararus* (Produto Didático – Residência Pedagógica CAPES UPE 2022-2024), e tem como objetivo construir um diálogo acerca das vivências, costumes e modos de organização

social dos povos indígenas de Pernambuco, com enfoque na etnia Pankararu. Como suporte metodológico, esse produto se baseará no artigo *Aprendizagem baseada em projetos: uma contribuição interseccional e antirracista*, escrito por Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke (2021).

## **METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas nas atividades dos módulos I e II na Escola Campo englobam as atividades de: observações, regências, construção/aplicação do produto didático-pedagógico, estando o produto referente ao módulo II em desenvolvimento, além dos encontros formativos e reuniões de estudo.

Inicialmente, as observações foram realizadas de modo a construir uma ambientação do espaço físico e pedagógico da EREM Marechal Antônio Alves Filho, de modo a analisar, através de leitura e fichamento, as documentações referentes ao Projeto Político Pedagógico (PPP), o regimento escolar e os planos escolares, sendo, portanto, utilizados para a construção da Diagnose, além de estabelecer um contato inicial com Célia Regina Cruz, profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Em seguida, após realizados os primeiros contatos com as professoras Mikaelle Barbosa dos Santos, responsável pelas turmas de 3º ano e da eletiva de *Memória, História e Fotografia*, e Mardali Mendes Barbosa, responsável pelas turmas de 9º ao 2º ano, foram iniciadas as observações em sala de aula. Dessa forma, pudemos observar o comportamento geral das turmas, o nível de participação dos alunos, além de compreender as metodologias utilizadas pelas docentes. Nesse sentido, vale ressaltar que houve a necessidade de realizar tanto as observações como as regências da dupla nas aulas de ambas as professoras, uma vez que Mikaelle Barbosa teve sua carga horária reduzida já que passou a lecionar também nas disciplinas eletivas e nos itinerários formativos (Novo Ensino Médio), sendo esses alguns dos impasses apresentados no início do módulo.

Sobre a metodologia das regências, foram utilizados os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente nas turmas de 9º ano do ensino fundamental II, já que para as turmas do Ensino Médio, a BNCC não disponibiliza informações detalhadas devido às mudanças sofridas com o Novo Ensino Médio. No que tange aos eixos temáticos abordados no módulo I, destacam-se: Idade Média (Cruzadas), Renascimento, Pré-história e Primeiras Civilizações Antigas (Egito e Mesopotâmia), Período Imperial (Período Regencial; Primeiro e segundo Reinado), Rebeliões no Brasil Republicano, Anos 20, Semana de Arte Moderna e elementos constitutivos da memória e da fotografia (eletiva). Ademais, no

módulo II foram trabalhados os conteúdos de: Primeira Guerra Mundial, Brasil Colonial e Revoluções Burguesas.

Para a realização das regências, foram feitos encontros de planejamentos entre a dupla e a preceptora, além da construção de planos de aula para cada aula ministrada, dispostos no *drive* do núcleo, para facilitar o acompanhamento das professoras e da orientadora. Aqui, destaca-se a produção dos materiais em *slides* para serem utilizados nas aulas, pois, por se tratar de turmas de Ensino Fundamental e Médio, houve a necessidade de utilizar recursos mais lúdicos, a exemplo de *memes* e recursos imagéticos.

Aqui, cita-se como exemplo umas das primeiras aulas ministradas nas turmas de segundo ano sobre as Cruzadas. Para refletir sobre a intolerância religiosa sofrida pelos povos muçumanos no período, trouxemos casos atuais de islamofobia no Brasil e no mundo, além de preconceitos religiosos com as religiões de matrizes africanas no Vale do São Francisco, de modo a aproximar os conteúdos com o cotidiano dos alunos. Para tanto, essas também foram fundamentadas em textos acadêmicos e fontes históricas acessadas ao longo da graduação, com o objetivo de trazer discussões/aspectos científicos para sala de aula de modo simples, descomplicado e inclusivo, buscando uma melhor aproximação desses conteúdos com os alunos, uma vez que,

O(A) professor(a) trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação (PASSOS, 2009, p. 2).

Levando em consideração a temática base do Programa de Residência Pedagógica, os residentes buscaram adequar essas metodologias a partir de uma linguagem de fácil compreensão, além da utilização de recursos imagéticos, tecnológicos e de variadas formas de avaliação, de modo a incluir alunos com e sem deficiência nas ações supracitadas. Sobre esses primeiros, a escola possui 8 alunos com deficiência, sendo 6 desses acompanhados pelo AEE e duas acompanhadas especificamente por uma profissional brailista, a professora Valdenora, e uma intérprete de LIBRAS. Para além dessas, é importante mencionar a professora Camila Benevides, profissional que acompanha diariamente uma aluna do primeiro ano que possui paralisia cerebral.

Por fim, a metodologia utilizada para a construção do produto didático do módulo I se baseou em Bacich e Moran (2018) e em Alcântara (2020). Lilian Bacich e José Moran (2018) apresentam modelos de ensino ligados às metodologias ativas e inclusivas, de modo que possam ser trabalhados em sala de aula. Dentre essas, destacam-se a aprendizagem baseada em

problemas, ou seja, trabalhar o conteúdo a partir de indagações, além da criação de jogos e programações por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC'S). Logo, assim como será apresentado nos resultados desse artigo, a rotação buscou incluir os alunos através do trabalho com o conteúdo sobre Segundo Reinado, em consonância com a utilização dessas tecnologias.

Sobre o sistema de rotação por estações, Elisa Ferreira Silva de Alcantara (2020) diz que,

Na Rotação por Estações de Aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas. (ALCANTARA, 2020)

No módulo II (em vigência), a metodologia intitulada “aprendizagem baseada em projetos” (ABP) se baseia em Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke (2021). Os autores atribuem 5 etapas para a realização de projetos educacionais em uma perspectiva antirracista e que considere a diversidade étnica e cultural, sendo essas: a sensibilização, a pesquisa e diálogo, a produção, avaliação e, por fim, a celebração. Todavia, para a aplicação desse projeto, serão utilizados apenas as etapas de sensibilização, pesquisa e diálogo, produção e celebração. A proposta inicial consiste em fomentar uma reflexão acerca dos povos indígenas do Brasil a partir de materiais audiovisuais. O segundo diz respeito ao estudo a partir de fontes teóricas sobre o tema proposto, a etapa de produção consistirá na confecção de materiais e recursos pelos alunos sobre as temáticas supracitadas, sendo, portanto, registradas no formato de vídeo e, por fim, será realizada a culminância do projeto e a construção de um mini curta-metragem acerca das atividades realizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos períodos anteriores, devido ao semestre com início em um período atípico da Universidade de Pernambuco (UPE), nos quais as escolas estavam fechadas por conta das férias de fim de ano (2022), as atividades iniciais do PRP foram concentradas em atividades teóricas junto à professora orientadora Tatiana Silva de Lima, realizando assim, através do *Google Meet*, debates bibliográficos referentes ao PRP e à construção de um ensino de História reflexivo e crítico, além de temáticas voltadas para os povos indígenas, africanos e sobre o ensino decolonial. Para tanto, ocorre no módulo I o I Encontro Formativo do programa, ministrado por Taciana Roberta Alencar, Mestra e Especialista em Psicopedagogia pela UPE Campus Petrolina

e em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela FACUMINAS (ALENCAR, 2023). Ademais, no II encontro formativo, a pedagoga passa a apresentar estratégias, métodos e estudos de caso que poderiam ser aplicados em sala de aula ao longo da residência, de modo a tornar o ensino efetivo para alunos com deficiência.

Para além de reuniões com a professora orientadora, ocorreram no módulo II encontros formativos voltados para as normas da ABNT, para a discussão de textos que envolvem a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, dos estudos étnicos como ciências decoloniais, além de capacitações para a produção de textos científicos e publicações de trabalhos acadêmicos em eventos e congressos. De modo geral, além de adotarem uma perspectiva antirracista e interseccional, as bibliografias discutem sobre as metodologias de ensino e seus projetos elaborados. Para tanto, também foi realizado de forma presencial na Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina o III Encontro Formativo do PRP (UPE/CAPES) 2022/2024 com a seguinte temática: *Saúde Mental é assunto da escola?* ministrado pela professora doutora Franciela Félix de Carvalho Monte.

Por conseguinte, buscaremos detalhar, inicialmente, o processo de construção do produto final do módulo I e, posteriormente, sobre o processo de construção do atual produto didático referente ao módulo II. Ao descrever sobre o primeiro, poderemos trabalhar com os conteúdos apresentados nas regências, os aspectos ligados à inclusão em sala de aula nele apresentados, bem como a utilização de recursos digitais. Como mencionado, o produto consiste em uma rotação por estações, realizada a partir de alguns eixos e metodologias distintas, sendo esses a oral, a escrita, a artística, a visual/imagética e a tecnológica.

Como principais benefícios dessa atividade, podemos citar a revisão dos assuntos, a interatividade, pois é feita em grupos; ludicidade porque em uma das atividades/rotações incitava a criatividade e habilidades artísticas dos alunos e, finalmente, inclusiva, porque as variadas maneiras como as atividades foram pensadas e organizadas possibilitam que diferentes tipos de conhecimentos e formas de aprendizagem sejam aplicados.

Além disso, trata-se de uma atividade inclusiva por ser desenvolvida para diferentes níveis intelectuais, como também uma proposta de cunho antirracista. Destarte, o mesmo trabalha com temas relacionados ao Segundo Reinado, como escravidão, liberdade e leis abolicionistas, com o objetivo de demonstrar a ativa participação de pessoas pretas na luta pela abolição da escravidão e de construir reflexões acerca dos conceitos racistas da sociedade e de como a liberdade foi concedida, mas não a igualdade, sendo, portanto, problemas ainda enfrentados na atualidade.

Desse modo, metodologicamente, essa atividade de ensino-aprendizagem busca

relacionar a teoria com a prática, de forma divertida, além de possibilitar que essa seja aplicada em qualquer situação/turma/conteúdo e faixa etária, contanto que seja adaptada, utilizando-se assim de um processo chamado transposição didática, ato de adaptar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para a realidade do ensino escolar, já que o mesmo não pode ser apresentado da mesma forma como foram recebidos na graduação (SCHMIDT, 2004).

Esse produto didático foi aplicado no dia 12 de abril de 2023 na turma do 3º ano “A” da escola campo, pela manhã, ocupando um tempo de duração de duas horas/aula. Para além da aplicação, houve a discussão do vídeo *O perigo de uma história única*, sob autoria da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Aqui, a mesma levanta o questionamento de que a maneira de como e de quem conta uma história, pode mudar drasticamente a narrativa de um fato, conversando diretamente com a discussão e o teor antirracista trazido no produto.

Ao total, foram preparadas 4 estações, cada uma prevista para durar de 08 a 15 minutos, de modo a serem realizadas em grupos de 7 a 8 pessoas. Para contextualizar a temática escolhida e as suas motivações, optamos por aplicar o produto em uma turma que apresentava uma diversidade de alunos com e sem dificuldades de aprendizagem e interação, além de trabalhar com os eixos temáticos que estavam sendo estudados e revisados naquele momento, uma vez que estávamos em período de provas.

Na primeira estação, intitulada *Olhares sobre o império* trabalhamos com a construção do nacionalismo brasileiro durante o Segundo Reinado, fundamentada a partir do livro *As barbas do imperador*, escrito pela historiadora e antropóloga Lilian Moritz Schwarcz (2020). Aqui, a pesquisadora busca discutir sobre a criação de órgãos e instituições no Brasil daquele período, com o propósito de criar uma imagem gloriosa do Brasil a partir de símbolos, eventos e heróis nacionais, representados através das artes e da Literatura. Logo, os alunos tiveram diante de si diversas imagens sobre vários períodos históricos ligados a História do Brasil. Nisso, deveriam selecionar quais imagens melhor representavam a construção desse nacionalismo.

Na estação 2, intitulada *Liberdade Já!* trabalhamos sobre as Leis Abolicionistas no Brasil durante o Segundo Reinado. Nessa estação, utilizamos a interpretação e a capacidade de extrair informações de um texto/enunciado, assim como a prática da escrita, afim de fixar o conteúdo, uma vez que os alunos deveriam escrever, utilizando vocabulário próprio, quais foram as causas e consequências das leis supracitadas.

Na 3ª estação, intitulada *Ciência e Racismo*, trabalhamos sobre o racismo e as teorias raciais no Brasil durante o Segundo Reinado de Dom Pedro II, com base no livro *O espetáculo das raças*, também escrito pela historiadora Lilian Moritz Schwarcz (1993). Aqui, a

antropóloga passa a discutir sobre as diversas teorias ligadas à mestiçagem e às questões raciais que surgiram naquele contexto, a exemplo da ideia de que o mestiço seria o produto final de uma raça em formação (SCHWARCZ, 1993). Destarte, de modo a inserir o uso das novas tecnologias e plataformas de informação e entretenimento, construímos quatro *QR Codes*, que davam acesso a vídeos do *Tik Tok* sobre as temáticas de teorias raciais, branqueamento e racismo científico, de modo que os alunos pudessem assistir aos vídeos ao apontar a câmera para os mesmos e explicar, de forma oral, o que haviam entendido sobre o conteúdo.

Na quarta e última estação, intitulada *Resistência negra*, trabalhamos com elementos ligados às tranças, à capoeira, aos quilombos e personalidades da história abolicionista Brasileira. Aqui, buscamos apresentar sobre a resistência da população negra, o racismo e a cultura escravista vigente no país de uma forma artística, uma vez que os alunos deveriam desenhar, em suas folhas, representações desses diferentes tipos de resistência. Para ajudá-los nessa tarefa, a dupla disponibilizou pequenos trechos bases, assim como imagens de referência.

Logo, ao trabalharmos com análise de imagens, leituras textuais, oralidade, com recursos digitais e expressões artísticas, objetivamos tornar o ensino de História uma prática para todos, além de fomentar a ação conjunta, de modo a incluir todos os que ali estão participando. Desse modo, ao aplicá-lo, percebemos que a proposta de inclusão objetivada no planejamento foi efetivada, devido ao interesse apresentado pelos alunos. Eles demonstraram domínio nas estações 3 e 4, estações que foram utilizados vídeos, uma vez que os alunos mais comunicativos e que não apresentavam dificuldades de socialização puderam participar ativamente na estação que foi utilizado vídeos explicativos e recursos orais.

Em contrapartida, os alunos que apresentavam dificuldades puderam se destacar nas atividades artísticas e escritas. Ou seja, ao final da aplicação, percebemos que a utilização de diversas metodologias proporcionadas pela rotação por estações possibilitou que todos os alunos participassem e se dedicassem ao conteúdo. Para tanto, o recorte histórico do produto (Segundo Reinado) demonstrou também que as regências ministradas sobre a temática se mostraram produtivas, uma vez que os alunos demonstraram facilidade em compreender, discutir e concluir as atividades propostas.

Sobre o produto didático em desenvolvimento, é necessário apresentar algumas informações. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o território Brasileiro é composto por cerca de 305 povos, com um total de 897 mil indígenas e 274 línguas faladas, cada um com suas particularidades e formas de organização social. Por sua vez, o estado de Pernambuco é composto com uma vasta pluralidade de etnias indígenas, a exemplo dos povos Atikum, entre serras Pankararu, Kambiwá, Kapinawá, Pipipã, Pankararu,

Pankawiká, Pankará da Serra do Arapuá, Pankará no Serrote dos Campos, Truká e Tuxá (SANTOS *et al*, 2023).

No que diz respeito especificamente aos povos Pankararus, também denominados “Pancarú Canabrava Geritacó Cacalancó Umã Taxi de Fulô”, esses ocupam atualmente as regiões próximas aos municípios de Tacaratu, Jatobá e Petrolândia, região próxima ao Rio São Francisco, no estado de Pernambuco (SANTOS *et al*, 2023). Sua organização econômica é centrada na agricultura familiar, sobretudo no cultivo de feijão, milho, mandioca e da colheita de frutos como a manga, o caju, a pinha e o umbu (LIMA; SANTOS, 2023 apud MORGADO & MOURA, 2008). Para tanto, esses grupos também se destacam pela confecção e produção de cestos, bolsas de cipó, vassouras, mantas e potes, que carregam em si as características da sua etnia.

A vista disso, o produto intitulado *Povos originários: diálogos e debates acerca dos povos indígenas de Pernambuco, com enfoque nas vivências Pankararus* tem como objetivo fazer com que os alunos se atentem à historiografia dos povos indígenas da sua região, conhecendo assim suas culturas e modos de vida. Destarte, como referencial teórico, será utilizado um *e-book* intitulado *Serras, Nascentes e Grutas: Patrimônios naturais, culturais e identitários do povo indígena Pankararu*, publicado no ano vigente (2023) pela Editora do IF Sertão – Pernambuco, sob autoria de professoras, professores e lideranças indígenas do povo Pankararu.

Nesse material, as autoras e autores detalham aspectos dessa cultura indígena, em específico as serras sagradas, história e significados, experiências culturais e educativas em escolas indígenas da região, a medicina e as práticas de cura, os cantos, o canto dos animais etc. Para tanto, também será utilizado o artigo *Representações dos animais nos povos indígenas Pankararu no semiárido pernambucano* sob autoria de Jaciara Raquel Barbosa de Lima e Carlos Alberto Batista dos Santos (2016), dentre outros.

Como mencionado anteriormente, o produto está em desenvolvimento, todavia, destacamos de antemão a sua divisão em três etapas: sensibilização, pesquisa e diálogo e produção. Nessas etapas, utilizaremos mídias audiovisuais produzidas por indígenas sobre a história dos povos indígenas no Brasil, além dos referenciais teóricos supracitados. Ao final deste produto, esperamos que os alunos, através da construção de recursos didáticos próprios, possam demonstrar conhecimentos sobre a vasta atividade cultural e de vida dos Pankararus. Destarte, busca-se ainda, na última etapa, atribuir aos alunos o protagonismo juvenil, uma vez que

o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora (PERNAMBUCO, s/d).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar da primeira experiência no PRP, o primeiro módulo foi repleto de desafios, uma vez que trabalhamos com diversos eixos temáticos e turmas distintas. Todavia, os alunos da EREM Marechal Antônio Alves Filho se demonstraram receptivos. Sobre a evolução das regências, pudemos compreender que houve um forte progresso entre a primeira e a última, devido à constante participação dos alunos na realização das atividades e trabalhos propostos, bem como a absorção diária de comentários vindos dos mesmos sobre a boa qualidade da aula e dos debates lá construídos.

Sobre as dificuldades encontradas, podemos destacar o ato de conseguir ministrar os conteúdos em sua totalidade enquanto os alunos estavam agitados, o trabalho com conceitos e temas de modo a ser compreensível para a faixa etária dos mesmos, a ausência de carga horária quando as aulas passavam a ser substituídas por atividades internas da escola e, sobretudo, aos desafios de pensar em aulas inclusivas para a melhor absorção de conhecimento dos alunos com e sem deficiência. Conclui-se, portanto, que os residentes apresentam expectativas positivas para a continuidade do programa, de modo a adquirir mais experiência na sua trajetória acadêmica de professores em formação. Aqui deve-se ressaltar a importante relevância do programa de Residência Pedagógica para a formação inicial dos licenciandos, uma vez que torna possível a aplicação dos estudos realizados na academia e a ambientação cotidiana com o espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa Ferreira Silva de. **Rotação por estações de aprendizagem**. Simpósio, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simpósio/article/view/2107>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ALENCAR, Taciana Roberta Correia Cordeiro de. Taciana Roberta Correia Cordeiro de Alencar. **CNPq**, 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0220072740536462>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2 ed. 1º reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **O trabalho docente**: características e especificidades. Fortaleza: UFC, 2009. Disponível em: <[https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho\\_Docente\\_Caracteristicas\\_Especificidades.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho_Docente_Caracteristicas_Especificidades.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Protagonismo juvenil na escola**, v.1. s/d

PROGRAMA de Residência Pedagógica. **gov.br**, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,aperfei%C3%A7oamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20de.>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

LIMA, Jaciara Raquel Barbosa de; SANTOS, Carlos Alverto Batista dos. **Representações dos animais nos povos indígenas pankararu no semiárido pernambucano, brasil**. Anais I CONIDIS. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24150>. Acesso em 20 de Julho de 2023.

SANTOS, Fernando Monteiro dos et al. **Serras, nascentes e grutas**: patrimônios naturais, culturais e identitário do povo indígena Pankararu. 2023.

SANTOS, Vilmar Aires dos. **Formação docente em história**: o programa de residência pedagógica e a imersão na educação básica. Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc, v. 4, n. 2, 2021.

SILVA, Hesley Machado. Programa residência pedagógica: oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil. In: TAVARES, Andrezza; SOUSA, Karla C. S; CRUZ, Keila (org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial**: formação docente em questão. Natal: IFRN, 2019. p. 21 - 47.

SOUSA, Augusto Rodrigues de; FELZKE, Lediane Fani. **Aprendizagem baseada em projetos**: uma contribuição interseccional e antirracista. Revista Em Favor de Igualdade Racial, v. 4, n. 2, p. 32-46, 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.